



FATORES QUE INFLUENCIAM A MELHORIA DO DESEMPENHO NO SARESP: UM ESTUDO EM DUAS ESCOLAS¹

Ana Lúcia Manrique*
Monica Cristina Chiste**

Resumo

Este trabalho apresenta aspectos e ações desenvolvidos em duas escolas que obtiveram avaliações positivas no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) em 2007. São analisadas entrevistas com diretores e coordenadores das duas escolas que obtiveram melhores pontuações em Matemática de uma diretoria de ensino do sistema público do estado de São Paulo. Foi apontado pelos gestores que o resultado positivo deve-se, entre outros fatores, ao corpo docente ser estável e entrosado; aos espaços escolares estarem conservados, utilizados e aproveitados; e à equipe gestora, por exercer sua função com aceitação e colaboração dos professores, auxiliares, alunos e familiares.

Palavras-chave: Saresp. Avaliação do ensino. Ensino de Matemática.

Abstract

This paper presents aspects and actions developed in two schools that received positive ratings in the School Performance Evaluation System of the State of São Paulo (Saresp) in 2007. The interviews with directors and coordinators of two schools that achieved the best scores in Mathematics in a teaching direction of the public system in the State of São Paulo were analyzed. It was pointed by the school directors that the positive result was due, among other factors, to the stable and well-connected faculty; to the school spaces that are conserved, used and beneficial; and to the managing team, by exercising its function with the acceptance and collaboration of teachers, helpers, students and families.

Keywords: Saresp. Learning evaluation. Mathematics teaching.

* Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
E-mail: manrique@pucsp.br

** Mestra em Ensino da Matemática. Professora da Educação Básica da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP).
E-mail: profmonicachiste@terra.com.br

Recebido para publicação em:
23.07.2014
Aprovado em: 31.08.2014

Resumen

Este trabajo presenta aspectos y acciones desarrolladas en dos escuelas que obtuvieron evaluaciones positivas en el Sistema de Evaluación del Rendimiento Escolar del Estado de São Paulo (Saresp) en 2007. Se analizaron las entrevistas con directores y coordinadores de las dos escuelas que lograron las mejores calificaciones en Matemática de una dirección de enseñanza del sistema público del estado de São Paulo. Fue indicado por los gestores que el resultado positivo se debe, entre otros factores, al cuerpo docente ser estable y comprometido; a los espacios escolares que están conservados, utilizados y aprovechados; y al equipo gestor, por ejercer su función con la aceptación y colaboración de los profesores, auxiliares, estudiantes y familiares.

Palabras clave: Saresp. Evaluación de la enseñanza. Enseñanza de Matemática.

Introdução

O oferecimento de um ensino eficiente, que propicie aprendizagens adequadas aos indivíduos e aos contextos sociais, é uma das metas almejadas pelos sistemas de ensino. Em um país com as proporções do Brasil, o sistema público de ensino demanda investimentos significativos em Educação. Para fazer frente a esses dispêndios monetários expressivos, o Brasil recorreu à captação de recursos externos, junto a organismos internacionais que fomentam a cultura e a educação.

Os investidores externos, em contrapartida, exigiram a garantia de que tais aportes financeiros fossem adequadamente utilizados na melhoria da qualidade do ensino. Assim, foram estabelecidas diversas metas e algumas medidas foram tomadas, influenciando os rumos das políticas governamentais voltadas para a Educação.

Segundo parecer do Banco Mundial (1992, p. 2), a educação de um país provoca efeitos em diversos setores, como o econômico, o social e da saúde.

A educação é a pedra angular do crescimento econômico e do desenvolvimento social e um dos principais meios para melhorar o bem-estar dos indivíduos. Ela aumenta a capacidade produtiva das sociedades e suas instituições políticas, econômicas e científicas, e contribui para reduzir a pobreza, acrescentando o valor e a eficiência ao trabalho dos pobres e mitigando as consequências da pobreza nas questões vinculadas à população, saúde e nutrição [...] o ensino de primeiro grau é a base e sua finalidade fundamental é dupla: produzir uma população alfabetizada e que possua conhecimentos básicos de aritmética capaz de resolver problemas no lar e no trabalho, e servir de base para sua posterior educação (BANCO MUNDIAL p. 1119, p. 2).

Embora a visibilidade do Banco Mundial no setor educativo seja recente, conforme Torres (1998), o Banco vem trabalhando de forma direta nesse setor há mais de 30 anos. Ampliou cada vez mais seu raio de influência e ação, abrangendo as atividades de pesquisa e assistência técnica, assessoria

aos governos em matéria de políticas educativas e prestando ajuda para mobilização e coordenação de recursos externos para a educação.

Durante a cooperação, o Banco Mundial define um conjunto de políticas educacionais, as quais vêm fundamentando a concessão de créditos para o setor no Brasil. Para Fonseca (1998), duas tendências são observadas: a primeira busca integrar os objetivos dos projetos educacionais à política de desenvolvimento do Banco Mundial para a comunidade internacional – nessa ótica se situam os projetos de Educação Fundamental. A outra tendência atribui à educação caráter compensatório, entendido como meio de alívio à situação de pobreza, especialmente em períodos de ajustamento econômico.

Tendo em vista a necessidade de captação de financiamentos para a Educação junto ao Banco Mundial e considerando as exigências do Banco com relação à utilização dos recursos, as políticas públicas no Brasil voltaram-se para o cumprimento dessas imposições. Nesse sentido, as avaliações de rendimento escolar foram implantadas para servirem de instrumentos de acompanhamento e verificação. Assim, os resultados da utilização dos recursos passaram a ser demonstrados por meio dessas avaliações. Ao mesmo tempo, essas ponderações serviram de suporte para a viabilização de mudanças programáticas, visando oferecer melhor qualidade de ensino à população.

Neste estudo, pretende-se identificar aspectos e ações desenvolvidos por equipes gestoras no sentido de articular os resultados do Saresp e o planejamento escolar. Para a realização desta pesquisa, foram analisadas duas entrevistas realizadas com a equipe gestora, composta pelo diretor e pelo coordenador pedagógico, de duas escolas que obtiveram melhores pontuações em Matemática em uma Diretoria de Ensino do Sistema Público de Ensino do Estado de São Paulo.

Avaliação do ensino público no Brasil

A avaliação educacional ganhou espaço na discussão das práticas pedagógicas a partir das duas últimas décadas do século 20, em face de mudanças sociais necessárias à estruturação do mundo globalizado. Assim, segundo Sousa (2002), a avaliação vem ocupando lugar central nas políticas educacionais em curso no país, constituindo-se em um dos elementos estruturantes de sua concretização, particularmente a partir da década de 1990, sendo assumida como estratégia capaz de alcançar os objetivos de melhoria da eficiência e da qualidade da educação.

A melhoria da eficiência significou reordenar o fluxo escolar, isto é, taxas de conclusão, evasão e repetência, por meio da implantação da progressão continuada, classes de aceleração e organização curricular em ciclos, da mesma forma que significou a racionalização orçamentária dentro de programas de avaliação de desempenho e da descentralização administrativa.

O movimento de redefinição do papel do Estado possibilitou, segundo Sousa (2002), a explicitação de princípios que têm norteado as iniciativas de avaliação educacional no Brasil e vêm ocupando papel central nas políticas educacionais brasileiras. Tradicionalmente, o foco era voltado para a avaliação de aprendizagem; atualmente, além da avaliação do aluno existem a avaliação de desempenho docente, a avaliação de curso, a avaliação institucional e a avaliação do sistema educacional.

Segundo Vianna (1998, p. 148-149), a avaliação de redes de ensino público centralizou-se na coleta dos dados de desempenho dos alunos, mas com a omissão de elementos fundamentais ligados ao contexto, como, por exemplo, fatores não ligados à escola e aos aspectos referentes aos insumos, processos e produtos da escola que devem ser considerados. Para Vianna, é da interação dessas variáveis que resulta a avaliação que produz elementos para a tomada de decisões e a delimitação de ações.

Se vamos fazer uma avaliação educacional com vistas ao impacto da educação e suas possíveis repercussões na sociedade, o projeto deve identificar até que ponto a escola contribui para o desenvolvimento individual do aluno e sua autonomia como cidadão ou se, como instituição que apresenta acentuados traços de conservadorismo, a educação consiste em um repassar de saberes obsoletos e de valores duvidosos para o desenvolvimento de individualidades; por outro lado, a avaliação de um processo educacional precisa identificar se a escola pensa em termos de requisito para o preparo profissional associado à formação crítico-humanista, ou seja, se as práticas educacionais são capazes de gerar uma consciência crítica, aberta à problemática social, e de definir posicionamentos e ações ante os grandes problemas de um mundo globalizado pelo processo tecnológico e pelas imposições de novas relações econômicas (VIANNA, 1998, p. 149).

No campo da avaliação da aprendizagem, conforme Fernandes (2009), existe uma forte tendência à utilização das avaliações externas, como, por exemplo, os chamados exames nacionais, que alocam vultosos empenhos financeiros. Essa prática tem sido alvo de grande polêmica, gerando críticas quanto à forma e ao conteúdo dos testes nacionais, pois avaliam uma amostra reduzida do domínio do currículo, deixando de avaliar resultados significativos da aprendizagem.

Para Fernandes (2009, p. 138), os maiores desafios a serem enfrentados pelos sistemas educacionais são: “a) conseguir um inteligente equilíbrio entre a avaliação interna e a avaliação externa; b) reduzir substancialmente suas desvantagens; e c) garantir sua validade e confiabilidade”.

A partir de 1994, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP) passou a avaliar o rendimento de toda a rede pública estadual e, em 1995, estabeleceu a implantação de um Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), iniciando sua operação no ano seguinte.

O Saresp é um sistema de avaliação de desempenho dos alunos dos ensinos Fundamental e Médio do estado de São Paulo que busca subsidiar a SEE/SP nas tomadas de decisão relativas à política educacional do Estado. Segun-

do Bitar et al. (1998), o Sistema se propõe a verificar o rendimento escolar dos alunos nos diferentes componentes curriculares e identificar fatores que possam intervir nesse rendimento, buscando fornecer informações para o sistema de ensino, para as equipes técnico-pedagógicas e para as escolas que colaborem para a capacitação dos recursos humanos ligados ao magistério. Além disso, visa a fornecer elementos para uma reorientação da proposta pedagógica desses níveis de ensino, a articular os resultados da avaliação com o planejamento escolar e a estabelecer metas para o projeto de cada escola.

Segundo o relatório do Saresp de 2005, o Sistema tem o intuito de oferecer, a cada escola, informações específicas sobre o desempenho de seus próprios alunos, apontando seus ganhos e dificuldades e os aspectos curriculares que exigem maior empenho. Assim, cada escola pode observar seu próprio desempenho com base nas avaliações realizadas e, a partir desses dados, buscar novos rumos para melhorias.

O Saresp foi criado com a intenção de criar uma cultura de avaliação que agilizasse as tomadas de decisão com vistas à melhoria do ensino e aperfeiçoasse a capacitação contínua dos professores e demais profissionais envolvidos no sistema (SÃO PAULO, 2005, p. 5).

Entre os objetivos do Saresp estão criação e manutenção de um fluxo de informações entre a SEE/SP, as demais redes de ensino e as unidades escolares, o qual subsidie, constantemente, a gestão educacional e o estabelecimento de uma cultura avaliativa no estado de São Paulo.

É um processo sistemático e gradativo de avaliação, com aplicações anuais, cuja característica é fornecer dados e informações sobre o desempenho dos alunos em relação ao desenvolvimento de competências e habilidades de cognição necessárias para a sua inserção social, cultural e econômica no Brasil.

No que diz respeito à valorização de uma cultura avaliativa, esperam-se a aceitação e a percepção da importância da avaliação por parte de todos os envolvidos, incluindo a comunidade e a sociedade, bem como de seus resultados, com a finalidade de promover o engajamento dos educadores, dos alunos, das famílias e da sociedade civil em geral, para acompanhar o ensino que é ministrado no estado de São Paulo e pleitear a melhora de sua qualidade.

• • • • •
**Espera-se a
 aceitação e a
 percepção da
 importância da
 avaliação por
 parte de todos
 os envolvidos**
 • • • • •

Para Bitar et al. (1998), a sociedade atual, em face das mudanças necessárias à promoção da dignidade humana e da cidadania participativa, vem mantendo em debate a questão da avaliação educacional, porque ela representa uma forma de monitorar a educação que é oferecida às crianças e jovens. No caso da rede estadual de ensino público de São Paulo, a avaliação é uma necessidade, pois é uma condição para o estabelecimento de políticas educacionais que visem à melhoria do ensino.

Desenvolvimento do estudo

Este estudo tem o propósito de identificar aspectos e ações desenvolvidas por equipes gestoras, no sentido de articular os resultados do Saresp e o planejamento escolar.

Para alcançar o objetivo deste estudo, foram entrevistados representantes de duas escolas de uma diretoria de ensino da cidade de São Paulo, que obtiveram resultado positivo no Saresp 2007 em Matemática. As escolas foram denominadas A e B, e os representantes escolares foram os diretores de ensino e os coordenadores pedagógicos.

As escolas foram escolhidas pelos resultados obtidos no Saresp de 2007, conforme documentos disponibilizados pela SEE/SP, por meio de acesso à internet, bem como pela disponibilidade para participar das entrevistas.

Nas respostas obtidas junto às escolas escolhidas, buscou-se observar como os resultados do Saresp 2007 foram divulgados e discutidos pelas escolas, assim como as ações específicas adotadas, levando-se em consideração os resultados positivos obtidos.

A pesquisa foi realizada em dois momentos. No primeiro, a estratégia utilizada foi uma entrevista informal com a equipe gestora, baseada em um roteiro para coleta de informações. No segundo momento, quatro meses após a primeira entrevista, a estratégia para a entrevista foi utilizar um roteiro para completar, comparar e confrontar as informações obtidas e que pudessem conduzir às reflexões almejadas. Como as entrevistas foram realizadas com a equipe gestora e os depoimentos refletem ações desenvolvidas pela equipe, as declarações foram identificadas apenas como da equipe gestora da escola.

Os roteiros de pesquisa continham questões sobre os seguintes aspectos: características do entorno da escola; política da escola em relação ao ensino; difusão de resultados do Saresp; propagação das informações sobre o desempenho da escola no Saresp; e tomada de decisão.

Análise dos resultados

Apresentam-se as análises por escola, para posteriormente tecer considerações a respeito dos efeitos do Saresp nessas escolas.

Escola A

A escola oferece o ciclo II do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A diretora da escola informou que a maioria dos alunos pertence à classe média baixa, que é o nível social da comunidade em que a instituição está inserida. A escolaridade das famílias é o curso Básico e Fundamental e, para se aculturarem, frequentam a Escola da Família, nos finais de semana, e as atividades culturais realizadas no Centro de Educação Unificado (CEU) da prefeitura do município de São Paulo. O CEU dessa comunidade possui biblioteca, casa de cultura, teatro e centro de

lazer. Também utilizam a biblioteca da escola e frequentam os cinemas nos shopping centers próximos.

As ruas do entorno da escola são pavimentadas, com calçadas boas, semáforos, bueiros fechados e com iluminação pública, inclusive em frente à escola. A região possui muitas ladeiras, córregos, praças, terrenos baldios e ruas sem saída. A comunidade do entorno da escola é constituída de comércio e casas de nível médio e baixo. As residências locais estão aparentemente em boas condições e bom estado de conservação. A segurança escolar é feita pela Ronda Escolar da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Os alunos vão para a escola andando ou de ônibus, seja urbano, seja veículo escolar.

Foi relatado que 80% dos professores são efetivos e a maior parte está há mais de dez anos na escola, possuem nível superior e frequentam cursos de Especialização, Atualização e Mestrado. No ano 2009, a empresa parceira da escola financiou cursos para os professores de Português e para os de Matemática, com duração de um ano.

Justamente pela dificuldade em buscar estratégias diversificadas para as aulas de Matemática, e pelos últimos resultados obtidos nas avaliações, que para todos nós foram insatisfatórios, considero que os professores são interessados e envolvidos. Claro, existem perfis diferentes de profissionais (Equipe Gestora da Escola A).

Pelo relato, a equipe gestora propôs algumas ações pedagógicas, buscando o desenvolvimento dos alunos para a melhoria do rendimento escolar em Português e em Matemática. Além disso, foi implantado o projeto Amostra Cultural, que envolve a participação de toda a escola trabalhando em um tema de pesquisa proposto para cada ano letivo. Esse projeto foi aprimorado, usando novas estratégias didáticas, e os alunos buscam conhecimento por meio de pesquisas prévias direcionadas.

São ações pensadas entre o grupo docente com o apoio dos gestores. Aqui, temos um problema em qualquer área de conhecimento que nós paremos para pensar: o que vamos fazer para estimular estes jovens a estudar? E é assim que surgem as ideias, tanto dos docentes como dos gestores (Equipe Gestora da Escola A).

Todos os recursos logísticos da escola são disponibilizados para os alunos desenvolverem esse projeto de pesquisa, tais como a sala de informática, câmeras digitais, *datashow*, biblioteca, etc. No início de cada ano letivo, as turmas recebem um roteiro de pesquisa e devem obedecer aos critérios propostos para a apresentação, assim elas produzem vídeos, entrevistas, músicas, obedecendo à especificidade de cada período de aula e à idade dos alunos. A Diretora relata que os alunos do 6º ano apresentam, em geral, maior dificuldade na utilização dos recursos, porque têm pouca familiaridade com os equipamentos e programas de informática, necessitando de um acompanhamento maior do corpo docente. Os equipamentos de informática da escola são conservados para que todos possam utilizá-los.

A escola mantém, ainda, outros projetos, tais como: Projeto Leitura, Provão, Mostra Cultural, Olimpíadas de Matemática e Projeto Matemática.

Os projetos existem, mas não podemos dizer que surtiram resultados positivos, pois, analisando os resultados de 2007 e 2008, percebemos que precisamos sofrer modificações, sendo incrementados para melhorar a didática e metodologia de trabalho [...] Não podemos dizer que influenciaram diretamente os resultados do Saresp, mas, são ações pensadas no coletivo, buscando melhoria da qualidade no ensino da escola (Equipe Gestora da Escola A).

Outra questão observada, nas visitas à escola, foi que ela estava limpa, com seus espaços físicos conservados e em perfeito funcionamento, demonstrando uma preocupação dos gestores com o local de ensino. As áreas de circulação e os facilitadores de ensino, como os laboratórios e a biblioteca, conservados, e os alunos podendo utilizá-los e aproveitá-los. As áreas externas da escola são muito bem cuidadas e limpas para que a população sinta respeito pelo local de estudo de seus filhos, conforme relato dos gestores da escola.

Como o período específico da nossa pesquisa é o Saresp 2007, os gestores apontaram possíveis estratégias pedagógicas que influenciaram o resultado positivo da avaliação em questão.

Um deles é o corpo docente capacitado, oferecendo ensino necessário ao desenvolvimento dos alunos, o que os leva a corresponder às exigências, demonstrando seu empenho nos projetos realizados pela escola.

Nos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), às vezes, reservamos um tempo para troca de experiências e para resolver problemas, o professor tem dificuldade com uma determinada turma, no grupo de HTPC é mais fácil de identificar se é uma dificuldade dele ou é uma dificuldade que todos os professores enfrentam, então, é uma característica daquela turma de alunos. E é nesse momento que há intervenção da coordenação (Equipe Gestora da Escola A).

Os professores procuram sempre desenvolver a criatividade e autoestima em seus alunos, e isso ocorre mais na disciplina de Língua Portuguesa que em Matemática. Os professores de Matemática justificam que o conteúdo a ser desenvolvido dificulta o trabalho diversificado, no sentido de fugir da aula expositiva. O curso proposto aos professores de Matemática propõe buscar novos caminhos para atingir o aluno.



**Os professores
procuram sempre
desenvolver a
criatividade e
autoestima em seus
alunos**



Uma prática que surtiu grande efeito na comunidade é o incentivo aos bons alunos, que são parabenizados com faixas, cartazes e entrega de certificados de honra ao mérito, apesar de ser uma prática, por vezes, considerada antiga e ultrapassada.

Os nossos projetos são divulgados para a comunidade, todos os professores transformam os resultados em notas; em seguida, premiamos os melhores alunos (Equipe Gestora da Escola A).

Os gestores da escola conhecem pelo nome os alunos considerados indisciplinados, bem como seus pais ou responsáveis. A escola aposta no incentivo aos pontos positivos, elogiando-os, e procura mudar a conduta dos demais pontos, lutando contra a baixa autoestima e evitando apontá-los publicamente.

Muitos alunos são desinteressados e não despertaram para a necessidade de conhecimento para garantir o futuro. Este é o maior problema da escola e o nosso maior desafio. Não temos muitos alunos indisciplinados, e sim desinteressados (Equipe Gestora da Escola A).

Os gestores acreditam que os bons resultados alcançados em 2007, provavelmente, são devidos a um trabalho intenso por parte dos professores que diagnosticam problemas e dificuldades por meio de um acompanhamento constante. A diretoria e a coordenação se incumbem de solicitar a presença da família, destacando a importância do acompanhamento dos pais no desenvolvimento dos filhos, existindo um chamado constante, promovendo a parceria da família com a escola.

Existe um bom conceito estabelecido pela comunidade em relação à escola, baseado nas atitudes da instituição, dos docentes e gestores no trato e preocupação com os alunos. Os gestores e professores são efetivos e trabalham na escola há muito tempo. Os integrantes da comunidade acabam por fazer o 'boca a boca', indicando a escola aos seus conhecidos. As pessoas querem estudar nesta escola (Equipe Gestora da Escola A).

Os gestores fazem um grande investimento em material pedagógico e equipamentos, que são disponibilizados para os professores sem entraves, pois tudo o que for importante para que o ensino se torne atrativo é disponível para uso. Em termos de material de papelaria, na sala dos professores tem um pouco de cada coisa, para que os professores peguem o que precisarem em sala de aula, sem abuso, pois todos os professores se beneficiam tendo à mão os materiais dos quais farão uso.

Na sala do professor, existe uma estante, com pequenas quantidades de diferentes tipos de papéis, tesoura, cola, potes com lápis de cor e giz de cera, pequena quantidade de papel sulfite, para que os professores possam ter agilidade na hora de sair para sala de aula, e de até improvisar uma atividade urgente (Equipe Gestora da Escola A).

Nas visitas, observou-se que a escola é limpa, bem pintada, tudo em funcionamento. O ambiente é agradável, a quadra de esportes é bem conservada e equipada para que os alunos vejam nas práticas esportivas mais um incentivo ao conhecimento. A escola dispõe de uma cantina, um laboratório de informática equipado, a biblioteca é organizada e com um acervo significativo. Na área externa existe um jardim com plantas e árvores.

Quando iniciei minha gestão na diretoria, as salas de aulas estavam sem portas e o prédio era totalmente pichado e sujo. E a primeira meta a ser alcançada era a mudança deste quadro triste. Aos poucos, ocorreu uma mudança total de comportamento, fomos melhorando o espaço, adotamos um sistema 'sujou – limpou', pichou – pintou, assim tudo permanece sempre limpo e agradável (Equipe Gestora da Escola A).

Com relação ao Saresp, os gestores afirmaram que a escola vê a avaliação com seriedade e promove algumas ações para incentivar a comunidade e os alunos a participarem: a) em todos os anos, os professores se reúnem para discutir os indicadores das provas; b) os pais são informados por meio de comunicados; e c) os professores conversam com os alunos em sala de aula. Essas medidas têm garantido uma participação efetiva da maioria dos alunos.

Nossa preocupação é verificar que ainda estamos muito ruins na porcentagem de alunos abaixo do básico e no nível básico. Para os professores, também foi importante, principalmente quando conseguimos mostrar os estudos comparativos de que série o aluno está e em qual nível de conhecimento eles realmente estão (Equipe Gestora da Escola A).

Os gestores acrescentaram ainda que os bons resultados decorrem do projeto político-pedagógico da escola, não apenas pelo que está escrito no papel, mas em tudo o que realmente acontece no dia a dia da escola. Afirmaram que o projeto é constantemente revisto, verificando se suas metas foram ou não alcançadas e se as ações pedagógicas empregadas foram suficientes ou se é preciso melhorar ou modificar alguma delas.

A cada ano, reformulamos as ações para melhorar; todos participam, em um processo constante de amadurecimento, em reuniões participativas com a utilização de recursos gráficos (Equipe Gestora da Escola A).

Escola B

Essa escola é considerada uma escola central do bairro, de fácil acesso, em uma região de classe média baixa. Os alunos e seus familiares costumam frequentar os cinemas de um shopping center próximo, e a escola incentiva e planeja ações de ida ao teatro.

As ruas do entorno da escola são pavimentadas, possuem calçadas e semáforos, e os bueiros estão fechados. Também possuem iluminação de rua e na escola. A escola está localizada próxima ao comércio e com residências próximas. O acesso à escola é feito por ônibus, trens urbanos e lotação, e o policiamento ostensivo é feito pela Ronda Escolar da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Os alunos do Ensino Fundamental II, em grande parte, moram no entorno do estabelecimento de ensino; os alunos do Ensino Médio e especialmente do período noturno residem em bairros mais distantes, pois são os chamados alunos de passagem, tendo em vista que a escola encontra-se, geralmente, no percurso do trabalho para a moradia do aluno.

As instalações estão conservadas e o ambiente é agradável. Estão disponíveis vários recursos audiovisuais, destacando-se que várias salas de aula possuem televisão e aparelhos de reprodução de imagem, como o DVD.

O laboratório está equipado e em funcionamento, podendo atender os professores e alunos de Química, Física e Biologia. Quanto ao laboratório de Informática, até 2008, estava em mau estado de conservação, sem poder atender à demanda dos alunos. Porém, com o auxílio do Projeto Acessa, foi realizada a reforma do local e equipamentos foram instalados, passando a atender às necessidades da escola.

A biblioteca é ampla, arejada e clara, com acervo adequado ao número de alunos que a escola atende. Segundo os gestores, a biblioteca é um espaço disputado, e a leitura é incentivada pelos professores, fato que fundamenta a existência de um número expressivo de alunos leitores, que são frequentadores assíduos desse espaço, fato relevante nos dias de hoje, quando os jovens interessam-se mais pelos entretenimentos oferecidos pelas mídias eletrônicas.

A escola é organizada, muito valorizada e reconhecida pela comunidade, pelo excelente trabalho pedagógico que apresenta (Equipe Gestora da Escola B).

Os gestores atribuem o sucesso da escola ao seu corpo docente, que é composto em sua maioria por professores efetivos há mais de cinco anos, caracterizando-se como um grupo participante, interessado e comprometido ativamente nas questões que envolvem a escola em uma visão global sobre tudo o que possa afetar a qualidade do ensino e a satisfação da comunidade. Os professores mais novos também se empenham e são motivados pelos professores mais antigos, sendo cobrada a sua participação.

Os professores são muito comprometidos com seu trabalho, ansiosos em estudar as provas externas, analisá-las em grupo, bem como seus resultados (Equipe Gestora da Escola B).

O corpo docente está atento aos problemas de aprendizado dos alunos, segundo os gestores, que constata a dificuldade de um aluno e o indica para o reforço assistido por professores. Quando sanada a dificuldade, o aluno é liberado do reforço para que a vaga seja ocupada por outro aluno que esteja precisando de ajuda.

Com relação à avaliação do Saesp, os professores têm uma visão positiva e ativa, segundo a coordenadora, pois os resultados contribuem para o planejamento das ações pedagógicas da escola, tais como passeios e projetos, e com o trabalho realizado em sala de aula, porque os alunos de todos os anos resolvem os exercícios, estudam as questões, os requisitos e quais as habilidades e competências que são solicitadas.

Eu diria, em vista do resultado destas avaliações, é que os projetos são elaborados, tais como: Provão (avaliação interna), Olimpíadas de Matemática, Projeto Passeios (teatros, exposições, museus, etc.) e Projeto Leitura (Equipe Gestora da Escola B).

Os gestores relatam que escola participa de reuniões nas diretorias de ensino, mas, às vezes, estas são pouco esclarecedoras. O material recebido é sempre repassado para os professores para leitura e discussão, que ocorrem em reuniões pedagógicas. A equipe de professores tem muito interesse nas questões que envolvem o Saesp, pois, em vista dos resultados obtidos, toma conhecimento de dificuldades dos alunos em determinados conteúdos. O grupo propõe, então, estratégias para solucionar os problemas e dificuldades apontadas, incluindo no planejamento do próximo ano o que deve ser melhorado.

Já é de praxe avaliarmos cada ano letivo ao seu fim, e também os resultados das avaliações internas e externas, e isto é um dos fatores norteadores para as futuras ações (Equipe Gestora da Escola B).

Na escola, os professores praticam estratégias pedagógicas com a finalidade de incentivar seus alunos a desenvolverem suas capacidades por meio da leitura, da redação e da interpretação de textos, em todas as áreas de conhecimento, segundo os gestores.

Uma das professoras de Matemática da escola trabalha na Universidade de São Paulo (USP) e também na organização das provas para Olimpíadas de Matemática. Ela aproveita essa experiência para trazer à escola sugestões de

atividades diversificadas, e compartilha isso com os demais professores da área, ou seja, ela é multiplicadora de novas ideias na área (Equipe Gestora da Escola B).

Os professores têm como prática utilizar o material do governo estadual, sugestões de planejamento, propostas curriculares e provas anteriores do Saresp. Atualmente, estão estudando em grupo os Cadernos do Professor e do Aluno, que são uma novidade, e o grupo já identificou até erros no material.

Os professores trabalham efetivamente o material fornecido pelo governo estadual, tanto pela internet como os materiais impressos, para fazerem um planejamento coletivo. Os gestores relatam, como exemplo, que os professores de Matemática trabalham em conjunto com os de Física, Química, Biologia e Geografia, adequando os conteúdos que são pré-requisitos dessas áreas.

Para os professores, isso é um ponto de honra, pois estamos acostumados a obter bons resultados nas avaliações. Para isso, nosso grupo de professores sempre está estudando e analisando as provas anteriores, para que com isso possam planejar suas ações em sala de aula, ou seja, adaptar o planejamento ao atual currículo (proposta curricular) (Equipe Gestora da Escola B).

Nessa escola, são realizadas reuniões com os pais antes das provas do Saresp e depois das provas. As reuniões antes das provas são para informar a comunidade da importância de o aluno participar dessa avaliação: “afinal, somos avaliados em todas as áreas das nossas vidas”, conforme argumentação dos gestores, divulgando os objetivos das provas, a necessidade da disciplina e o interesse do aluno. Na reunião após as provas do Saresp, que pode ocorrer no início do próximo ano letivo, os pais recebem os resultados da escola e de seus filhos.

A comunidade tem um bom conceito em relação à escola, mas também é exigente, muitos dos nossos alunos pretendem fazer um curso superior (Coordenadora da Escola B).

Desde as provas do Saresp 2000, essa escola é bem classificada e existe grande disputa de vagas para os pais matricularem seus filhos. As ações concretas realizadas pela escola para manter seu nível nas avaliações do Saresp são assim elencadas pela coordenadora:

- Apoiar o professor, fornecendo todo material didático indicado nas atividades sugeridas nos Cadernos do Professor (material enviado pela SEE/SP) ou em atividades planejadas pelo professor;
- Usar a verba pública específica para a compra desses materiais;
- Usar a verba pública específica para reprodução (xerox) das atividades, garantindo que cada aluno receba sua atividade;
- Comprar e ampliar um acervo de filmes e títulos pedagógicos;
- Manter os laboratórios em ordem e conservados;
- Planejar e realizar excursões para museus, planetário, aquário, Estação Ciência e USP;
- Premiar os alunos que se destaquem, com medalhas, troféus e faixas de rua.

Cada vez mais, a escola estimula a autoestima dos alunos, incentivando a participação nas provas, transformando todas as boas ações em conceitos (notas) para os alunos e incentivando o estudo.

Investimos na autoestima dos nossos alunos com premiações, divulgação de resultados, destaque para os melhores alunos e incentivo para aqueles com mais dificuldade. Costumamos afixar faixas e cartazes com as notícias (Equipe Gestora da Escola B).

Considerações finais

Além do projeto pedagógico, é possível indicar alguns aspectos e ações comuns das duas equipes gestoras das escolas pesquisadas como articuladores dos bons resultados no Saresp 2007:

- O corpo docente, em sua maioria, é formado por professores efetivos, com muita experiência e boa trajetória profissional, trabalhando na escola há muitos anos;
- Os grupos de professores e gestores são coesos e têm um bom relacionamento interpessoal, pois o objetivo maior de todos os membros é a melhoria da qualidade do ensino;
- Os grupos de professores e gestores querem ver o resultado de seus esforços traduzidos na boa reputação da escola em relação ao ensino oferecido aos alunos;
- Os grupos de professores e gestores participam constantemente de reuniões para avaliar as estratégias pedagógicas, e as discussões se traduzem em constante renovação do projeto pedagógico;
- As diretorias e coordenadorias são atuantes, ouvem, participam e discutem, sendo ponte de ligação entre os anseios dos alunos e da comunidade.

Além desses, apontam-se ainda como fatores que se articulam para o resultado positivo da escola no Saresp: o corpo docente ser estável e entrosado; os espaços escolares estarem conservados, utilizados e aproveitados; a direção exercer sua função com aceitação e colaboração dos professores, coordenadores, auxiliares, alunos e familiares; e o oferecimento aos alunos de atividades extracurriculares. Percebe-se que a reflexão e a discussão sobre os resultados do Saresp 2007 e a qualidade das relações entre professores, gestores e comunidade são pontos importantes para o sucesso da escola na avaliação externa.

Nas duas escolas, identifica-se uma cultura avaliativa, que compreende um conjunto de práticas de gestão variadas que se integram ao projeto pedagógico. Essas práticas apresentam elementos de reflexão, com participação crítica, inovação e cooperação. E entende-se que a evolução dessas práticas de gestão para práticas pedagógicas e avaliativas depende da profissionalização dos professores.

Para Vianna (1998), as mudanças exigem o repensar sobre conceitos, procedimentos e análise dos resultados, para uma reflexão sobre a origem e as implicações sociais de problemas que necessitam de esclarecimentos e soluções.

A busca da qualidade em educação tornou-se preocupação fundamental da sociedade, que precisa entender as dificuldades que envolvem o processo de ensino e aprendizagem para propor soluções. Os resultados da avaliação educacional devem ser traduzidos em ações pedagógicas que contribuam para o oferecimento de uma aprendizagem de melhor qualidade. Concorde-se com Soligo (2010, p. 131-132), para quem a:

Qualidade da educação passa pelas avaliações internas e externas; no entanto, não pode ficar restrita à observação apática dos resultados. Há a necessidade de reflexão e problematização de seus processos, práticas e resultados; caso contrário, toda avaliação servirá à lógica classificatória e à criação de *rankings* dos melhores e piores, sem considerar as especificidades locais das múltiplas realidades educacionais do país (SOLIGO, 2010, p. 131-132).

Compreender como os resultados de avaliações externas influenciam o trabalho desenvolvido por professores em salas de aula de determinado sistema de ensino é um ponto nevrálgico da pesquisa em avaliação educacional. Santos e Manrique (2012, p. 171) apontam alguns elementos de como o uso dos resultados dessas avaliações externas na escola tem influenciado as práticas avaliativas dos professores.

Constata-se que as avaliações externas estão mudando a rotina escolar quanto às práticas no processo avaliativo, além de estarem servindo de referência para um direcionamento do currículo. Conclui-se que existe uma prática avaliativa visando a resultados nas avaliações externas e poucas influências no quê e como é ensinado (SANTOS; MANRIQUE, 2012, p. 171).

Assim, os objetivos da avaliação educacional, que eram direcionados apenas para o rendimento do aluno, deveriam alcançar dimensões mais amplas, orientando todo o processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, essas mudanças das práticas avaliativas dos professores necessitam ser mais bem compreendidas e analisadas para uma melhoria das práticas pedagógicas. Santos (2010, p. 139) afirma ainda que:

Os professores não parecem compreender a lógica das avaliações externas, mesmo quando respondem que as avaliações externas são: um norte, controle sobre as aprendizagens ou simplesmente precisa acontecer na rede. Ele precisa recuperar seu sentido na lógica dos saberes e não na obtenção de notas para certificação; para que isso ocorra há a necessidade de se fazer uma leitura dos dados de forma qualitativa.

Dessa forma, a avaliação educacional exige maior reflexão e discussão, tendo em vista as transformações pelas quais as sociedades estão passando na atualidade do mundo globalizado. ■

Nota

¹ Esta pesquisa obteve financiamento para seu desenvolvimento por meio de bolsa para Mestrado da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP).

Referências

BANCO MUNDIAL. **Educação primária**: documento de política do Banco Mundial. Washington, D.C., 1992.

BITAR, H. A. F. et al. O sistema de avaliação de rendimento escolar do estado de São Paulo: implantação e continuidade. In: CONHOLATO, Maria Conceição (Org.). **Idéias 30**: sistemas de avaliação educacional. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1998. p. 9-20.

FERNANDES, D. **Avaliar para aprender**: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

FONSECA, M. O financiamento do Banco Mundial à educação brasileira: vinte anos de cooperação internacional. In: DE TOMMASI, L.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Orgs.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1998. p. 229-253.

SANTOS, S. M. **Práticas avaliativas desenvolvidas por professores de Matemática**: novos desafios frente aos resultados da avaliação externa da rede de ensino SESI/SP. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica em São Paulo, São Paulo, 2010.

SANTOS, S. M.; MANRIQUE, A. L. Práticas avaliativas desenvolvidas por professores de matemática: novos desafios frente aos resultados da avaliação externa na rede de ensino SESI/SP. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 171-193, 2012.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. **Relatório pedagógico SARESP 2004**. São Paulo, 2005.

SOLIGO, V. A ação do professor e o significado das avaliações em larga escala na prática pedagógica. In: WERLE, F. O. C. (Org.). **Avaliação em larga escala**: foco na escola. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Líber Livro, 2010. p. 119-133.

SOUSA, S. M. Z. L. Possíveis impactos da avaliação externa no currículo escolar. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (Org.). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 23-38.

TORRES, R. M. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In: DE TOMMASI, L.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Org.). **O Banco Mundial e a políticas educacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. p. 125-194.

VIANNA, H. M. Implantação de avaliação de sistemas educacionais: questões metodológicas. In: CONHOLATO, Maria Conceição (Org.). **Idéias 30**: sistemas de avaliação educacional. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1998. p. 147-160.